



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

LUIS CARLOS PACHECO DA SILVA

O POEIRÃO: IMPACTOS GEOGRÁFICOS, ECONÔMICOS E CULTURAIS
DO MAIOR TORNEIO DE FUTEBOL AMADOR DO MUNDO

ITAPORANGA-PB

2024

LUIS CARLOS PACHECO DA SILVA

**O POEIRÃO: IMPACTOS GEOGRÁFICOS, ECONÔMICOS E CULTURAIS
DO MAIOR TORNEIO DE FUTEBOL AMADOR DO MUNDO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Geografia da Pró- Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Geografia.

Orientadora: Dra. Suellen Silva Pereira.

ITAPORANGA-PB

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Luis Carlos Pacheco da.

O Poeirão [manuscrito] : impactos geográficos, econômicos e culturais do maior torneio de futebol amador do mundo / Luis Carlos Pacheco da Silva. - 2024.

24 p.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2024. "Orientação : Prof. Dr. Suellen Silva Pereira, Departamento de História e Geografia - CEDUC. "

1. Futebol amador. 2. Poeirão. 3. Impacto geográfico. I.

Título

21. ed. CDD 796.334

LUIS CARLOS PACHECO DA SILVA

**O POEIRÃO: IMPACTOS GEOGRÁFICOS, ECONÔMICOS E CULTURAIS
DO MAIOR TORNEIO DE FUTEBOL AMADOR DO MUNDO**

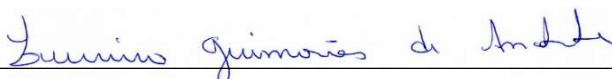
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Geografia da Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Geografia.
Área de concentração: Ensino de Geografia.

Aprovada em: 25/09/2024

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Suellen Silva Pereira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Luciano Guimarães de Andrade
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Leandro Pontes
Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda (PMJP)

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 9 |
| 2.1. O futebol e a Geografia: sua importância econômica e cultural..... | 9 |
| 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 13 |
| 3.1. Localização geográfica da área de estudo | 13 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES | 15 |
| 4.1. POEIRÃO: Início da história..... | 15 |
| 4.2. O espaço econômico e a importância geográfica do evento..... | 18 |
| 4.3. O “Poeirão” e seu reconhecimento como patrimônio cultural | 20 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 21 |
| REFERÊNCIAS | 22 |
| ANEXOS | 25 |
| ANEXO A – LEI Nº 12.243, DE 09 DE MARÇO DE 2022. | 25 |

O POEIRÃO: IMPACTOS GEOGRÁFICOS, ECONÔMICOS E CULTURAIS DO MAIOR TORNEIO DE FUTEBOL AMADOR DO MUNDO

Luís Carlos Pacheco Da Silva¹

Suellen Silva Pereira²

RESUMO

O Poirão é reconhecido como um dos maiores eventos de futebol amador do mundo, tanto em número de participantes quanto pela sua duração, atraindo a atenção da mídia nacional. Este trabalho visa analisar a importância geográfica, econômica e cultural do evento, realizado em Itaporanga-PB. Para realização da pesquisa em tela, foram realizadas uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo por finalidade o levantamento de informações que embasassem o estudo apresentado. Dessa forma, pode-se dizer que a pesquisa se caracteriza como sendo descritiva e exploratória. Por todo esse contexto, o futebol amador, se popularizou e vem se tornando um fenômeno presente no cotidiano do itaporanguense, Dentro desse processo, o Poirão nasceu de uma proposta comemorativa, ao dia do trabalhador, que nos atuais dias tem mantido suas tradições culturais e sociais, que vem evoluído com o tempo, tornando-se um dos maiores eventos de tradição da região de Itaporanga-PB. Mediante a análise realizada, verificou-se que o evento futebolístico amador denominado Poirão, tem mantido seu processo de expansão cultural, econômica e social, contribuindo para o fomento ao esporte como um todo, servindo também de referência de destaque geográfico e futebolístico.

Palavras-chave: Atração turística. Futebol. Poirão. Torneio Amador.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba na modalidade de Educação a Distância. E-mail: luiscarlospacheco32@gmail.com

² Licenciada em Geografia/UEPB. Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente UFPB/UEPB. Doutora e Pós-Doutora em Recursos Naturais/UFCG. E-mail: suellensp@hotmail.com.

ABSTRACT

The Poeirão is recognized as one of the largest amateur football events in the world, both in number of participants and duration, attracting the attention of the national media. This paper aims to analyze the geographic, economic and cultural importance of the event, held in Itaporanga – PB. To carry out the research on screen, bibliographical and documentary research was carried out, with the purpose of collecting information that supported the study presented. In this way, it can be said that the research is characterized as being descriptive and exploratory. Throughout this context, amateur football became popular and has become a phenomenon present in the daily lives of itaporanguense person. Within this process, Poeirão was born from a commemorative proposal, for Workers' Day, which nowadays has maintained its cultural traditions and social events, which has evolved over time, becoming one of the biggest traditional events in the Itaporanga – PB region. Through the analysis carried out, it was verified that the amateur football event called Poeirão, has maintained its process of cultural, economic and social expansion, contributing to the promotion of the sport as a whole, also serving as a reference of geographic and football prominence.

Keywords: Tourist attraction. Football. Dust. Amateur Tournament.

INTRODUÇÃO

Há algumas décadas a tradicional cidade de Itaporanga, na Paraíba, tem vivenciado e presenciado um dos maiores torneios futebolístico amador do Brasil, e, posteriormente do mundo (AQUINO, 2022). No dia 01 de maio de 1976, oito equipes foram criadas, sendo estas representadas por moradores da zona rural do presente município. O torneio de futebol amador, tinha como intuito maior homenagear o agricultor, o homem do campo e confraternizar.

O torneio amador “O Poeirão” foi ganhando seu destaque com o passar das décadas, e considerado nos dias atuais um dos maiores eventos amador do mundo, tanto

em termos quantitativos de clubes e se destacando entre as mídias nacionais (AQUINO, 2022). O evento é realizado anualmente no Estádio José Barros Sobrinho, “o Zezão”, ficando a sua organização e divulgação por parte dos membros integrantes do Atlântida Esporte Clube. Atualmente, representado pela figura ilustre do senhor Sérgio Modesto.

Em 2022, o Poeirão ficou reconhecido como Patrimônio Histórico, Cultural e Imaterial do Estado da Paraíba. A lei entrou em vigor em 17 de fevereiro de 2022, após uma proposição de autoria do deputado estadual Taciano Diniz.

O evento conta com a participação de aproximadamente 200 equipes de futebol de campo, que vêm de diversas regiões e localidades circunvizinhas do sertão paraibano. O torneio atrai milhares de pessoas diariamente, durante o torneio e apresentação da disputa dos times amadores da região, movimentando o turismo e comércio local, bem como atraindo diversos comerciantes da região do Vale do Piancó.

A partir do presente estudo constata-se as origens do Poeirão, as relações que fazem menção ao atual fenômeno, que se iniciou a partir de um simples evento amador, que após décadas tem ganhado destaque entre as atrações turísticas e socioeconômicas do município de Itaporanga-PB.

Desse modo, o objetivo geral do presente trabalho consiste em descrever um dos maiores eventos futebolístico amador do mundo, denominado o “Poeirão”, realizado no município de Itaporanga/PB. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: apresentar o aspecto histórico do evento em foco, no que tange a criação do mesmo; evidenciar a importância econômica e geográfica do evento; e, destacar o reconhecimento do evento como patrimônio histórico e cultural da Paraíba.

Assim sendo, o presente estudo justifica-se pela relevância de apresentar um dos maiores torneios de futebol amador da cidade de Itaporanga, o qual tem ganhado fama e sido motivo de atração turística no mês de maio, de forma anual. Dessa forma, o presente trabalho irá contribuir para descrição histórica da presente cidade, por meio do registro da importância do citado evento.

Para realização da pesquisa em tela, foram realizadas uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo por objetivo o levantamento de informações que embasassem o estudo apresentado. Dessa forma, pode-se dizer que a pesquisa se caracteriza como sendo descritiva e exploratória, uma vez que busca descrever a importância do evento o “Poeirão” e, concomitantemente, torna-lo mais conhecido, de modo a reconhecer a influência do mesmo na região em que é realizado. De posse das informações levantadas,

estas foram analisadas de forma qualitativa, uma vez que se busca destacar, com maior ênfase, os aspectos sociais que envolve o evento.

A estrutura do trabalho está dividida em quatro partes para melhor compreensão. Na primeira parte explanação sobre a temática a ser abordada, trazendo um contexto histórico sobre o futebol e a geografia, relacionando suas importâncias econômicas e culturais. Na segunda etapa, é realizada toda a descrição dos procedimentos metodológicos e a caracterização da pesquisa. Na terceira etapa, o embasamento teórico, que sustenta o presente trabalho, refletindo sobre a origem histórica do “Poeirão” até a consagração de monumento histórico e geográfico. A quarta e última etapa, algumas considerações sobre a temática geográfica, cultural e social que premeiam o espaço eventual do futebolístico amador. Por fim, a quinta e última etapa transcorrida pelas considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O futebol e a Geografia: sua importância econômica e cultural

Apesar de ser uma das principais manifestações culturais e simbólicas da sociedade brasileira e global, o futebol ainda é estudado de maneira muito tímida pelas Ciências Humanas, sobretudo pela Geografia. De acordo com Campos (2006), mesmo com a existência de trabalhos relevantes, ainda não foi criada uma tradição de estudos futebolísticos na ciência geográfica, o que mantém lacunas abertas para uma compreensão mais ampla no processo de produção e de apropriação do espaço.

O futebol é um esporte de caráter territorial não apenas por sua materialidade no espaço – através de estádios, sedes de clubes ou torcidas, centros de treinamento, lojas, dentre outros – mas também por sua forma de organização, pois a política institucional futebolística obedece às divisões em continentes, países, estados e municípios – e pelas relações que produz, que se materializam no espaço e/ou mantém seu caráter simbólico através de territorialidades. A compreensão destas dimensões do futebol passa pela compreensão da dinâmica espacial, assim como a compreensão da produção do espaço pressupõe a apreensão do futebol como elemento construtor de territorialidades (CAMPOS, 2006).

Para Santos e Monostirsk (2012) o futebol reforça as diferenças de valores regionalistas, sendo produtor ativo de espacialidade e territorialidade. O espaço é ampliado por torcedores, tendo o estádio como sua principal representação, definido com

um local de representações, rituais e cerimônias. Portanto, um local designado para distintas manifestações culturais e a incorporação da diversidade de clubes de raízes proletárias.

Logo Damatta (1982) consolida que:

Se o futebol traz à tona da consciência social valores como a lealdade absoluta a uma só equipe, a segmentação da sociedade em coletividades individualizadas e compactas; e uma ideia de tempo cíclico; ele positivamente esconde os fatos da vida diária que indicam como os clubes são compostos de pessoas socialmente distintas, não podendo jamais formar uma entidade permanente. Pois que a vida quotidiana divide ricos e pobres, doentes e sadios, dominantes e dominados. Se o futebol, portanto, nos mostra o mundo como uma realidade momentânea homogênea, é para esconder o heterogêneo (DAMATTA, 1982, p.29).

Megaeventos, como o futebol, desempenham um papel crucial como catalisadores de investimentos e impulsionadores do desenvolvimento, contribuindo para melhorias significativas na qualidade de vida. Eles têm o potencial de acelerar o processo de reestruturação urbana em diversas áreas, como transporte, segurança, habitação e educação. O turismo, por sua vez, pode tirar proveito desses benefícios, não apenas durante o evento, mas também após o seu término (ROMANO, 2018).

Esses megaeventos equivalem a outros esforços que as cidades-sede adotam para promover o turismo e aumentar a visibilidade do destino, visando atrair tanto o turismo internacional de luxo quanto o turismo doméstico. Essas estratégias envolvem uma combinação de iniciativas urbanas e locais que visam beneficiar não apenas a cidade anfitriã, mas também o país como um todo.

Na avaliação do governo brasileiro sob a perspectiva do turismo, os megaeventos esportivos trazem benefícios substanciais para o setor, incluindo a ampla divulgação dos atrativos turísticos, o aumento do turismo interno e externo, e a melhoria na qualidade dos serviços relacionados, como hospedagem, alimentação e transporte. Esses esforços têm como objetivo impulsionar o potencial turístico do país (BRASIL, 2013).

Além disso, o turismo se apropria dos legados tangíveis desses eventos, como infraestrutura e superestrutura destinadas ao turismo local, associadas a aspectos cruciais como segurança e saúde para os visitantes. Isso envolve a utilização de espaços e equipamentos, como estádios, na inclusão em roteiros turísticos, aproveitando as atividades deixadas pelo megaevento. Da mesma forma, são explorados os legados intangíveis, como a reputação internacional do país, para atrair um maior número de visitantes (ROMANO et al., 2016).

Apesar da origem elitista do futebol no Brasil, este esporte também foi praticado pelas classes populares nas primeiras décadas do século XX. Em São Paulo, por exemplo, os jogadores que não tinham acesso aos campos dos clubes sociais utilizavam as várzeas de rios (como o Tietê e o Pinheiros) como local para a prática do futebol, daí a origem do termo “futebol de várzea”. Devido ao uso contínuo pelos meios de comunicação, alguns informantes no meio urbano utilizam a expressão “futebol de várzea” (PIMENTA, 2009, p. 31).

Colaborando com tais achados, o futebol amador tem sido marcado como parte essencial da na identidade cultural, lapidando o corpo e a alma dos torcedores com a temporalidade e ritmo do futebol. Cabe ressaltar que algumas ressalvas sobre estudos anteriores, que realiza uma miscelânea confusa de concepções e correntes geográficas, que subjagam o patrimônio futebolístico à herança ferroviária. O futebol amador representa uma atividade esportiva de lazer que produz laços sociais entre os sujeitos, vínculos de pertencimentos, geração de lucros financeiros e a valorização territorial. Nessa direção, a filosofia de formação é encarada por todos intervenientes como um modo de vida, de crescer e de todos se desenvolverem tanto a nível pessoal como profissional (TOLEDO, 2000).

Para tornar esse conceito e sua relação com entidades, impõe refletir acerca do conceito de “cultura”, cuja associação expressa o conhecimento e habilidade que permitem ao ser humano, desfrutar dos bens ditos superiores, como por exemplos, obras de arte, pinturas eruditas, monumentos históricos, comidas típicas, torneios amadores entre outros. Por outro lado, apesar do futebol ter evoluído com o tempo de forma significativa, ainda não foi possível, pelo nosso saber, encontrar um processo de seleção eficaz para identificação de jogares (SARDINHA; SILVA; GUSHIKEN, 2020).

A cultura passa a ser definida como “a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte” (CLAVAL, 2001a, p.63). Desta maneira, a cultura deixa de ser apreendida como algo já dado e estanque, mas agora como algo dinâmico e de caráter simbólico. Desta forma, temáticas até então negligenciadas pela Ciência Geográfica, como o futebol, passam a ser incorporadas (MASCARENHAS, 1999). No caso específico deste, apesar das novas possibilidades epistemológicas, ele ainda não recebe a atenção necessária da ciência geográfica. Há pouquíssimos trabalhos que abordam esta temática sob o olhar geográfico. É fundamental que a Geografia dê mais atenção para o futebol, pois este é um importante elemento da

sociedade brasileira, tanto sob sua dimensão esportiva quanto cultural, social, indenitária e até mesmo espacial.

O futebol faz parte do cotidiano dos brasileiros, que manifestam através dele sua cultura e sua visão do espaço. Ele constrói territorialidades próprias, apropriando-se de elementos simbólicos. Ele transcende, assim, sua qualidade esportiva, passando ser um fator essencial para a compreensão da construção espacial e social brasileira e até mesmo mundial. Giulianotti (2002, p. 08) atribui a importância dada ao futebol não apenas porque este é parte integrante de uma cultura, mas também porque “as características valorizadas no jogo nos dizem algo fundamental sobre as culturas em que ele é praticado.”

No que concerne ao patrimônio cultural futebolístico ser realizado em um estádio, mediante a sua implantação ser privilegiada em um local simples, de pequeno porte, conforme sua expansão simbólica concreta e desejo pátrio, um espaço institucional foi designada para ocorrência do evento de forma anual. Tal tradição tem se consagrado e se estendido, a maiores proporções nacionais, capazes de mobilizar um público maior pessoas concentradas em um só lugar, tornando uma singela homenagem, para uma prestigiada modalidade esportiva e de profunda disseminação mutante regional. Característica típica que colabora para o desenvolvimento sustentável econômico, social e cultural de várias entidades federativas brasileiras (MASCARENHAS, 2012).

Pode se afirmar que o futebol se relaciona com o espaço, e espaço tem a ver com grupos sociais. Na analogia mais ampla, tal espaço é constituído por torcedores e o território o campo do jogo, cuja manifestações são presenciadas por lances do jogo: faltas, escanteios e pênaltis. Portanto, o espaço constituído por grupo social e o território, dependendo da torcida, adquire-se uma sensação de poder, estando este no topo de uma hierarquização, mas que ao mesmo tempo é compreendido por um sentimento de “superioridade”, principalmente quando se sente e fazem ações parecidas como cantar certas músicas de jogo (LIMA, 2022).

Adiantamos que patrimônio não deve ser utilizado como ornamento ou adereço, como se a institucionalização não se concebe mais prestígio à essa prática esportiva e de lazer, apagando o racismo, a utilização política, a elitização, a mercantilização e a violência, muitas vezes atreladas ao futebol (SILVA; SILVA, 2020).

Dada as circunstâncias o patrimônio histórico futebolístico passa por um processo de expansão tipológica, cronológica e geográfica, que é contemplada pela idealização de atração turística e monumento histórico, devido sua origem patriarcal, ter percorrido uma

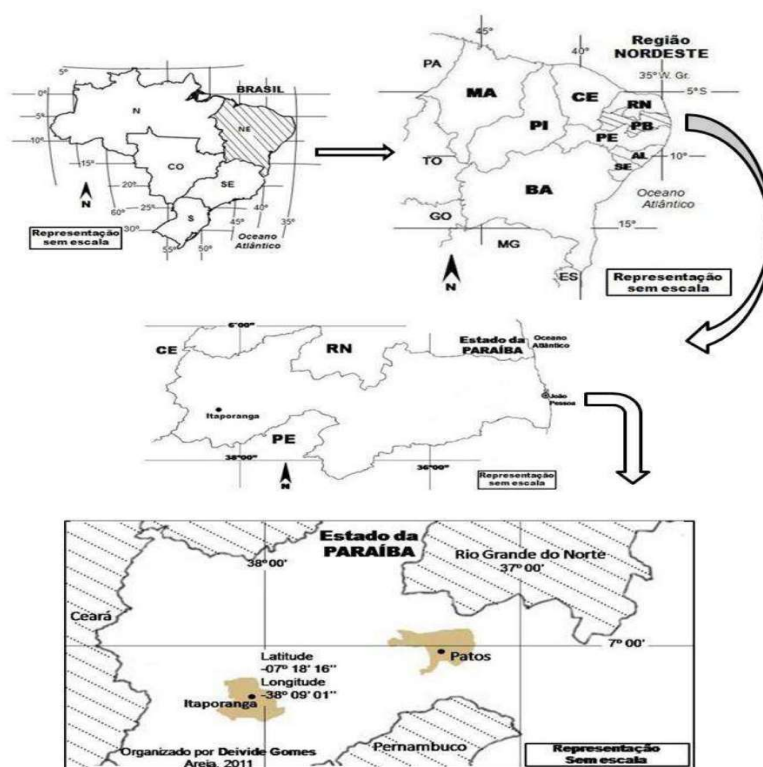
longa trajetória e ser conhecida mundialmente até mesmo em sua compreensão contemporânea, conservando sua história e memória para as futuras gerações (HENRIQUE, 2003).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Localização geográfica da área de estudo

O município de Itaporanga, fica localizado na região Metropolitana do sertão Paraibano, mais precisamente no Vale do Piancó. Segundo os dados do IBGE (2022), a população foi estimada em aproximadamente 23.940 habitantes, possui uma área de 460.210 km². Limitando-se ao norte com os municípios de Aguiar e Igaracy, ao sul com Diamante, Boa Ventura e Pedra Branca, ao leste com Piancó e Santana dos Garrotes e ao oeste com São José de Caiana e Serra Grande. A Figura 1 apresenta a localização do município em estudo.

Figura 1: Localização do município de Itaporanga/PB.



Fonte: Leite et al., 2012.

A bacia hidrográfica da região é composta pelos afluentes do Rio Piancó, que oferece a Itaporanga uma situação ímpar entre outros municípios circunvizinhos, já que apesar dos longos períodos de estiagem que se abate pela região, a água potável é de

excelente qualidade. No entanto, devido a um período de seca de 5 anos que o Nordeste passou, o açude que abastece a cidade secou, como forma de prevenir, esse acontecimento foi realizado parcerias com a Cidade de Nova Olinda-PB, abrindo um comporta para abastecimento da cidade, reversando entre a água do açude de abastecimento e a comporta de Nova Olinda. A bacia hidrográfica, enquadra-se, portanto, numa unidade do território onde se instalada.

Cabe ressaltar que quando os recursos naturais não são suficientes para suprir a necessidade da população, sendo eles em grande parte associados ao crescimento populacional, pois estes crescem em número e aumento em grau, seja para o uso consciente como para desperdício, este tende a escassez, principalmente em longos períodos de estiagem, como foi o ano de 2016. A água em regiões áridas e semiáridas são recursos preciosos, sendo conservados em açudes e represas (SOBRINHO; LIMA; FILHO, 2017).

A viabilidade climática e a escassez hídricas são marcas indelegáveis do semiárido. Conviver com esse cenário semiárido, na ótica populacional é a única forma de adaptação a sociedade de forma específica da ocorrência do clima regional. Todavia, o que se tem verificado são a presença de políticas que tentar acabar com a seca quando, na verdade, o que se tem buscado são estratégias de convivência populacional para com o meio. O solo dispõe de minerais bem desenvolvidos, de consistência friável e firme, moderados e vulneráveis a erosão, apresentando cascalhos na superfície.

3.2. Caracterização da pesquisa

O presente trabalho se caracteriza por uma pesquisa descritiva e exploratória. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva visa a descrição das peculiaridades de certa população, acontecimentos ou determinação de ligações entre variáveis. Em contrapartida, as pesquisas exploratórias, pretendem oportunizar suprema vinculação com o problema, na perspectiva de torná-lo mais explícito.

Neste contexto, buscou-se com o trabalho ora apresentado, evidenciar um pouco a importância do evento alvo do presente estudo, no sentido de ressaltar a importância deste, com ênfase para os aspectos econômicos, geográficos e culturais. Para tanto, foram realizadas as seguintes etapas:

1ª etapa: Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que para Oliveira (2009), a sua principal finalidade é levar o pesquisador a entrar em contato direto com

obras, artigos ou sites que tratam do tema em estudo, favorecendo, com isso, um maior conhecimento da temática estudada;

2ª etapa: Concomitantemente a pesquisa bibliográfica, foi desenvolvida uma pesquisa documental, que de acordo com Gil (2002), esse tipo de pesquisa é aquela que utiliza materiais que não receberam um tratamento analítico, em que foi realizada por meio da consulta a leis, como forma de atestar a importância do tema em foco.

Após o levantamento das informações consideradas indispensáveis para entendimento da temática abordada, as informações levantadas foram analisadas de forma qualitativa, ou seja, buscou-se evidenciar, a importância do evento em análise para a região estudada, levando em consideração toda a sua influência com foco nos sujeitos envolvidos, em detrimento apenas do montante que tal atividade pode gerar para a localidade. Para Schmidt e Andrade (2015, p.12), nesse tipo de pesquisa “existe uma relação dinâmica entre o mundo real e os sujeitos de uma realidade, isto é, há um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, não traduzido em números”.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. POEIRÃO: Início da história

Em 1976, oito equipes de futebol amador da zona rural davam seus primeiros trajetos históricos, a ser contemplado e se tornar um dos maiores torneios amadores do mundo. O que começou com uma singela brincadeira em homenagem ao dia do trabalhador, trazendo como referência a figura ilustre do agricultor, ou seja, homem do campo. Naquele tempo se sabia, que aquele simples gesto comemorativo iria se tornar uma das principais atrações históricas da cidade de Itaporanga – PB.

O primeiro título recebido designado para o evento foi conhecido como Catolé de Jotinha, devido ter sido realizada no sítio Catolé, também parte da cidade de Itaporanga – PB. O presente nome “O Poeirão” tem relação à poeira levantada a cada jogada de bola. O torneio deixou de ser realizado na poeira para ganhar espaço em Estádio de futebol de pequeno porte, conforme pode ser observado na Figura 2.

Figura 2: Concentração das equipes que participam dos jogos.



Fonte: Aquino (2022)

Nos dias atuais, a abertura anual é privilegiada com grande destaque de apresentações de times, rainha do Poirão, desfile e banda filarmônica, além de inúmeros festejos para anúncio dos jogos e torneios. O desfile é realizado nas principais ruas da cidade e tem término das apresentações no Estádio José Barros Sobrinho, ou simplesmente “Zezão”. O estádio possui dimensões padrões de um campo de futebol profissional, possuindo infraestrutura elétrica e hidráulica adequada. Além disso, possui vestiários para ambas equipes, bem como arquibancadas com capacidade para e térreo para cinco mil pessoas.

Esse campeonato de futebol é organizado em Itaporanga, cidade localizada no Vale do Piancó, a 420km de João Pessoa, capital da Paraíba, com o passar dos anos esse torneio armador tornou-se uma das principais atrações do município paraibano.

Desde então, a competição vem sendo realizada todos os anos, no mês de maio, com duração de 30 dias, sendo que nos anos de 2020 e 2021, teve uma breve paralização relacionada a pandemia pela Covid-19, ou seja, durante o período pandêmico. No ano de 2022, retornou com toda motivação, com 124 equipes participando do torneio amador de futebol. Entretanto, houve edição que contou com a participação de mais de 160 times.

E não são apenas clubes de Itaporanga ou do Vale do Piancó que marcam presença. Também há plantéis de Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Todos os anos 3 mil jogadores se divertiram no campo do Estádio José Barros Sobrinho, o Zezão (Figura 2). E por lá, a opinião é unânime: o Poirão é o maior campeonato amador de futebol do mundo.

A liderança da organização do evento está a cargo do Sr. Sérgio Modesto, atual presidente do Atlântida Esporte Clube e também o organizador-presidente. Conforme

relatado por ele, o objetivo é conferir reconhecimento ao Poeirão como uma competição registrada no Guinness World Records, uma edição anual que destaca uma variedade de recordes. O planejamento futuro inclui a participação de mais clubes na competição, ampliando assim a presença do evento nos World Records.

Figura 3: Apresentação do Estádio o Zezão (A) e Jogo no estádio (B).



Fonte: Aquino (2022)

Na maioria das cidades brasileiras, as atenções dos amantes do futebol estão voltadas para torneios regionais, estaduais, nacionais e até mesmo internacionais. Porém, em Itaporanga, tem sido o centro dos holofotes é o Poeirão, campeonato amador de futebol. Para os itaporanguenses, a competição é o "maior campeonato amador do mundo" e aguardado pela população local e demais regiões circunvizinhas, que além de participar da competição, vão privilegiar o evento, diariamente durante o mês de maio.

Na cidade de Itaporanga, antes de rolar para a Copa do Mundo do Catar, a cidade vive rivalidades, festividades, cerimônias e resenhas de todo bom futebol amador. Entre

as atrações do Poirão, muita coisa inusitada: Amigos de Messi, eleição da Rainha do Poirão, foguetório na cidade, premiação aos jogadores e até mesmo desfile pelas ruas do município. Por lá, tem atletas de todos os gostos e categorias, inclusive Marcelinho Paraíba, que já vestiu as camisas de grandes clubes Brasil afora — como Flamengo, São Paulo e Grêmio, chegou a Seleção Brasileira e é ídolo do Hertha Berlin, da Alemanha. Assim as categorias são as mais variadas possíveis, desde o Sub-berço, passando pelo Juvenil e pelo Master e chegando ao Sub-100.

Quanto a etapa de inscrição, cada equipe paga um valor equivalente a R\$: 500,00 reais para participar da competição. Em relação as premiações, as equipes campeãs ao 10º colocado, há entrega de um valor financeiro referente a sua posição, além da entrega de troféu e brinde. Sendo que na 11ª equipe para a 30ª, foram entregues troféus a cada uma delas. O grande campeão do torneio amador da Rainha do Vale, é o Flamengo do Cardoso, premiado com um valor de R\$ 17 mil reais.

Nessa direção, as conversas antes do jogo, carona entre os jogadores, a partida em si representa uma forma de confraternização após o jogo, fornecendo informações que exemplificam as maneiras de interação social e demonstrando que o futebol amador se qualifica como uma temática apropriada que ajuda no estudo da sociedade e suas formas espontâneas de interação social (PEREIRA, 2019).

Deste modo, nota-se que o futebol profissional é uma realidade difícil para muitas pessoas, onde se chega a um estágio que o sucesso dentro das linhas só depende de uma preparação adequada, o que seria bem possível alcançar se os atletas trabalhassem completamente focados nas equipes, mesmo com grande apoio dos times em relação a sair do amadorismo, a maioria dos clubes, boa parte de menor expressão, não tinham condições financeiras de arcar com os custos do status pro, permanecendo como amadores por um tempo. Esse aspecto que o futebol assume, é resultado da sua massiva popularização pelo mundo, sendo colocado em uma posição de destaque em relação a outras práticas esportivas (LIMA, 2022).

4.2. O espaço econômico e a importância geográfica do evento

O espaço da economia do município, no que concerne ao evento em pauta, é voltado não apenas para a competição do torneio em si, mas na geração de renda para todo o município, dado que os comerciantes locais aguardam anualmente pelo presente evento, e mantem-se preparado para recepcionar o quantitativo de pessoas que frequentam a localidade durante os dias de evento, em uma média de 15 dias decorridos,

podendo ser prorrogado, conforme as expectativas lucrativas do torneio. Nesse evento, são montadas uma diversificação de barracas com produtos alimentícios que são produzidos por vendedores de grande e pequeno porte, e que faz parte da cultura local, também na ocasião são divulgados anúncios dos patrocinadores.

Na atualidade, o Poirão gera uma grande receita líquida para o município, por meio do recolhimento de impostos de serviços e produtos comercializados durante o evento, além de ser considerado um evento típico da região, por atrair equipes do Norte, Nordeste e vários turistas do Sudeste, filhos da terra que moram fora da cidade, mais que nessa época do ano procuram a cidade para visitar os familiares e prestigiar o evento. Tal evento, nos dias atuais, é configurado patrimônio cultural municipal. Nessa direção, eventos como esse vem se tornando de relevância temática, sobretudo no campo da antropologia, arquitetura, educação física, geografia, história e turismo (GAMMON; RAMSHAW, 2007), sendo, para o presente caso, destacados os aspectos econômicos, geográficos e culturais.

Com o presente evento que ocorre no dia 1º de maio, a rede hoteleira da cidade fica com sua capacidade cheia nessa época do ano, pequenos comerciantes também são valorizados por esse evento, no estádio de futebol onde é realizado os jogos são cadastradas pela prefeitura uma média de 60 barracas, fazendo com que a economia da cidade cresça exponencialmente.

Segundo informações dos patrocinadores, são estimados uma geração de lucros com a venda dos produtos das barracas alimentícias, torneios e anúncios uma média de 25% de arrecadação. Cada comerciante tem direito de montar sua barraca e divulgar seus produtos, no entanto, é cobrado uma taxa relativa para ajudar nas despesas de energia, manutenção e limpeza do espaço. No ano de 2023, a taxa de cobrança foi isenta a todos os comerciantes, bem como a média de arrecadação em lucros superou as expectativas dos demais anos, chegando ao faturamento de 50%.

Nesse processo a população acaba ganhando, em visibilidade e economicamente, visto que, quanto mais dias de frequência dos torneios, maiores serão os lucros gerados pelo consumo dos serviços e produtos disponíveis. Todavia, por toda essa ambiguidade o futebol se torna tão emocionante e fascinante.

Durante o evento do Poirão, ocorre a movimentação e transação econômica de atletas, que se escreve para participar do torneio futebolístico, sendo estes compostos por equipes da região do Vale do Piancó, contribuindo para o desenvolvimento da economia local e divulgação do evento. Outro ponto importância, é a participação de Jogadores

mundialmente conhecidos, a exemplo de Marcelino Paraíba, ex-jogador de grandes clubes tanto no Brasil como em passagens pela seleção brasileira de futebol. Outra grande participação importante e marcante foi do ex-jogador Edmundo grande ídolo do Cruzeiro-MG e do Bahia-BA.

4.3. O “Poeirão” e seu reconhecimento como patrimônio cultural

Ao gerar pesquisa no dicionário, o conceito retirado sobre o termo futebol é descrito como único esporte coletivo em que se vence o melhor. Tais características culturais e geográficas, são traduzidas por partidas, bem como dezenas de possibilidades e frequências, existindo uma relação direta, entre o resultado e o que acontece durante o jogo. O futebol, em expressões consensuais resulta em jogar com os pés, cabeça e com a alma (PEREIRA, 2019).

O patrimônio cultural de Itaporanga, baseia-se em traços monumentais históricos religioso, a exemplo do monumento do Cristo Redentor, festas tradicionais (comemoração anual da Fundação da cidade e São Pedro) e o tradicional “Poeirão”. O termo patrimônio cultural configura-se como um conjunto de bens materiais e imateriais representativos da cultura de um determinado grupo ou de uma sociedade (CABRAL, 2018). Nessa concepção, o patrimônio cultural aqui abordado, é configurado por um conjunto composto por herança do passado e o legado do que vem sendo construído e preservado para as futuras gerações.

A partir desse processo, vão sendo transformada a ótica envolta desse patrimônio cultural no tocante as características políticas, técnicas e sociais com maior complexidade das associações decisórias entre os agentes públicos e a sociedade, abrindo novos horizontes para diferentes autores sociais e matriarcais (PEREIRA, 2014). Dentro desse processo, o Poeirão nasceu de uma proposta comemorativa, ao dia do trabalhador, que nos atuais dias tem mantido suas tradições culturais e sociais, que vem evoluído com o tempo, e ultrapassado as barreiras das expectativas ideológicas e tornado um dos maiores eventos de tradição da região itaporanguense.

Devido ao seu destaque e repercussão mundial, em 2022, esse evento tornou-se Patrimônio Histórico, Cultural e Imaterial do Estado da Paraíba, a partir do Projeto de Lei nº 3.243, criado em 17 de fevereiro de 2022, e pelo Decreto nº 12.243 de 09 de março de 2022, divulgado sua publicação no Diário Oficial, após uma propositura de autoria do então Deputado Estadual Taciano Diniz. Conforme explicitado abaixo, pelos artigos 1 e 2 (ver anexo A).

O GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA, faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica reconhecido como Patrimônio Histórico, Cultural Imaterial do Estado da Paraíba, o campeonato de futebol amador conhecido popularmente como "Poeirão", realizado anualmente no município de Itaporanga, neste Estado.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

O registro de um patrimônio histórico, pode ser considerado na visão humana, uma relação monumental a estátuas, quadros antigos, casas, museus, entre outros. O futebol enquanto possível patrimônio histórico e cultural vem adentrando nos últimos anos sobretudo no campo da antropologia, arquitetura, educação física, geografia, história e turismo. Sem embargo, ao longo do percurso da história do Poeirão, que adentram do patrimônio cultural conduzindo aos passos que hoje premeiam a atual atração.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a análise realizada, verificou-se que o evento futebolístico amador denominado Poeirão, tem mantido seu processo de expansão cultural, econômica e social, e que anualmente um grande número de pessoas tem esperado ansiosamente para deixar sua participação no evento, seja como participante do jogo, como torcida, ou visitante, sua margem patriarcal cultural e econômica vem se mantendo ativo, contribuindo para o fomento ao esporte como um todo, servindo também de referência de organização geográfica e futebolística. Dessa forma, o futebol amador que nascera de uma homenagem singela ao dia do trabalhador, tem se consagrado além de um evento, mas um momento de diversão social, cultural e socioeconômica.

Dentre as ciências existente na contemporaneidade, a geografia envolta apresenta uma riqueza significativa para fazer abordagens sobre o evento Poeirão. Apesar desse termo parecer preconceituoso, é possível argumentar sem ser um incômodo para outras demais ciências. O futebol é uma paixão envolvente, capaz de cativar milhares de pessoas a ponto de, em apenas 30 minutos entre uma partida e outra, proporcionar uma escapada dos problemas do dia a dia. Cabe lembrar que este trabalho tem um foco maior no evento, o qual tem ganhando amplo destaque nos últimos anos.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, M. Amigos de Messi, Rainha e desfile: conheça o Poeirão, o "maior campeonato amador do mundo". Ge.globo, Itaporanga – PB, 01 de Junho de 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/pb/futebol/noticia/2022/06/01/amigos-de-messi-rainha-e-desfile-conheca-o-poeirao-o-maior-campeonato-amador-do-mundo.ghtml>. Acesso em: 30\12\2023.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2013-2016**. Brasília, DF, 2013.
- CABRAL, Clara Bertrand. **Patrimônio Cultural Imaterial-Convenção da Unesco e Seus Contextos**. Leya, 2018.
- CAMPOS, F.R.G. FUTEBOL E GEOGRAFIA: POSSIBILIDADE DE APREENSÃO ATRAVÉS DO CONCEITO DE ESPAÇO DE REPRESENTAÇÃO DO FUTEBOL. In: **1º Colóquio Nacional do Núcleo de Estudos em Espaço e Representações**. 16 e 17 de novembro de 2006. Curitiba/PR. **Anais...**Disponível em: <https://www.neer.com.br/anais/NEER-1/comunicacoes/fernando-gallego.pdf>
- CLAVAL, P. A Geografia Cultural. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.
- DAMATTA, R. Universo do Futebol. Esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1982.
- FARIAS, E.; FERNANDES, D.; COUTO, B. **Artes/cultura nas ciências naturais**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2019, p.420.
- GAMMON, S.; RAMSHAW, G. **Patrimônio, Desporto e Turismo. Passados esportivos**. Tourist Futures. Londres: Routledge, 2007.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** .6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIULIANOTTI, R. Sociologia do futebol. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.
- HENRIQUE, E.B. **O patrimônio nas políticas territoriais**. 11f. Dissertação (Licenciatura em Geografia) -Universidade de Lisboa, Lisboa, 2003.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo do município de Itaporanga-PB**. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/itaporanga/historico>.
- PEREIRA, A. P.; PEDROSA, K.M.; LUCENA, C.M.; CARVALHO, T.K.N.; FELIX, L.P.; LUCENA, R.F.P. Uso e conhecimento de espécies vegetais úteis em uma comunidade rural no Vale do Piancó (Paraíba, Nordeste, Brasil). **Revista Brasileira de Biologia e Farmácia – BioFar**, volume especial, p.133-157, 2012.
- LIMA, M.V.D. **O futebol e sua influência na produção do espaço urbano no bairro de lagoa nova, município de Natal/RN**. 48f. Dissertação (Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN, Natal-RN, 2022.

MASCARENHAS, G. À Geografia dos Esportes: uma introdução. Scripta Nova – Revista Eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales, Barcelona, v. 3, 1999.

MASCARENHAS, G. O futebol no Brasil: reflexões sobre paisagem e identidade através dos estádios. **Visões do Brasil**, p.67-85, 2012.

MELO, A.P.S. **Desenvolvimento local sustentável: uma aproximação conceitual**. 42f. Dissertação (Graduação em Tecnologia em Gestão Pública) -Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB, Cachoeira – BA, 2013.

MONTOVANI, M. **Futebol teoria e prática**. 1ª edição, São Paulo: Phorte, 2006.

OLIVEIRA, M. M. de. **Projetos, relatórios e textos na educação básica: como fazer**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PEREIRA, H.C. **QUANDO É DIA DE FUTEBOL: a prática do futebol amador em Ouro Preto em cenas do time Os Mercenários**. 31f. Dissertação (Bacharelado em Jornalismo) - Universidade Federal de Ouro Preto/UFOP, Mariana, 2019.

PEREIRA, M.R. **O Real, o Apresentado e o Referenciado: um estudo no centro de Porto Nacional**. 259f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/IPHAN, Rio de Janeiro-RJ, 2014.

PIMENTA, Rosângela Duarte. Desvendando o jogo: O futebol Amador e a Pelada na Cidade e no Sertão. Recife. 2009.

ROMANO, F. S.; SILVA, A. C.; RODRIGUES, J. P. Animação turística em estádios europeus de futebol: Possibilidades de uso dos legados de megaeventos esportivos. **Revista Turydes: Turismo y Desarrollo**, n. 21, 2016.

SANTOS, E.R.; MONOSTIRSK, L.B. Operário ferroviário esporte clube: Patrimônio Cultural de Ponta Grossa. **Ra'ega**, UFPR, v.24, p.52-68, 2012.

SARDINHA, A.C.; SILVA, D.J, S.; GUSHIKEN, Y. **Estudos de Cultura: Abordagens e perspectivas**. Editora da Universidade Federal do Amapá, 2020, p.476.

SCHMIDT, L. P.; ANDRADE, A. R. de. **Metodologias de pesquisa em Geografia**. 2015.

SILVA, R.H.T.; SILVA, S.R. Futebol: perspectivas de um patrimônio cultural em suspenso. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 7, n.3, p.86-104, set./dez. 2020.

SOBRINHO, A.I.; LIMA, J.R.; FILHO, J.H. O desabastecimento de água em municípios do vale do Piancó, sertão paraibano: causas e consequências. In: II Congresso Internacional da Diversidade do semiárido. **Anais [...]** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba/UFPB, 2017.

TOLEDO, L.H. **No país do futebol**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

ANEXOS

ANEXO A – LEI Nº 12.243, DE 09 DE MARÇO DE 2022.

Reconhece como Patrimônio Histórico, Cultural Imaterial do Estado da Paraíba, o campeonato de futebol amador "Poeirão", realizado no município de Itaporanga, neste Estado.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA, faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art.1º Fica reconhecido como Patrimônio Histórico, Cultural Imaterial do Estado da Paraíba, o campeonato de futebol amador conhecido popularmente como "Poeirão", realizado anualmente no município de Itaporanga, neste Estado.

Art.2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, em João Pessoa, 09 de março de 2022; 134º da Proclamação da República.

AUTORIA: DEPUTADO DR. TACIANO DINIZ